

## **Flores da Noite, de Lycurgo José Henrique de Paiva**

### **Fonte:**

PAIVA, Lycurgo José Henrique de. Flores da noite. Pernambuco : Tipografia do Jornal do Recife, 1866.

### **Texto proveniente de:**

A Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro <<http://www.bibvirt.futuro.usp.br>>

A Escola do Futuro da Universidade de São Paulo

Permitido o uso apenas para fins educacionais.

### **Texto-base digitalizado por:**

Jorge Alberto Tajra Mayle – Teresina/Piauí

Este material pode ser redistribuído livremente, desde que não seja alterado, e que as informações acima sejam mantidas. Para maiores informações, escreva para <[bibvirt@futuro.usp.br](mailto:bibvirt@futuro.usp.br)>.

*Estamos em busca de patrocinadores e voluntários para nos ajudar a manter este projeto. Se você quer ajudar de alguma forma, mande um e-mail para <[bibvirt@futuro.usp.br](mailto:bibvirt@futuro.usp.br)> e saiba como isso é possível.*

## **FLORES DA NOITE** **Lycurgo José Henrique de Paiva**

### **CONSIDERAÇÕES**

M. Rodrigues  
Minha Mãe

DINA

Dina!

LIRA SINGELA

Minha terra  
Anseios d'alma  
Minhas irmãs!  
Pomba dos amores  
Elvira e seu craveiro  
A. R. R.  
Ah! Vem  
A uma poetisa

AO ILMO. SR. J. I. RIBEIRO JUNIOR

Lágrimas e Flores  
A C. M.

M.\*\*\*

Evangelina de Vasconcelos

Idéias de Deus

No álbum

A.\*\*\*

Queixas

Suspiros

D. S.

O poeta

Lourinha!

Num túmulo

Fragmentos

A.\*\*\*

A. R. R.

Por seus olhos

À Exma. Sra. D. L. M.

Um voto a Ilma. e Exma. Sra. D.\*\*\*

Visita ao túmulo

Não te importes!

AMOR E MORTE

Labieno!

Amor e morte

FANTASIAS DA IDADE

Leitor!

A \*\*\*

Meia Noite

Vôos aéreos

Desejos

O que é minh'alma

Lisa!

Moças

Esmola!

Recordações de \*\*\*

Lágrimas de sangue

Soneto

Horas de tédio

Lágrimas aflitas

Quando eu morrer

18 de março

O que me dói!

W\*\*\*

Verdadeiras saudades

Reflexões ao luar  
Providência  
Se eu às vezes te fujo  
Mistérios  
Impressões da noite

## Considerações

OFERECIDAS ANTES DA PUBLICIDADE DESTA OBRA, EXTRAÍDAS DO JORNAL DO RECIFE DE 30 DE ABRIL DO CORRENTE ANO, E REVISTAS DEPOIS PELO AUTOR

### I

A propósito do livro que pretende publicar o Sr. Lycurgo de Paiva, escrevi ligeiramente algumas palavras, as quais sendo destinadas unicamente à expressão do meu sentir, não merecem, e eu reclamo que não se lhes dê a consideração de um juízo crítico.

É um livro de versos, cuja leitura fez-me conceber bem fundadas esperanças sobre o seu autor.

Não é que nesse livro encontre-se a perfeição; pelo contrário, nele figura grande número de versos desleixados. Não é que nesse livro o autor nos tenha dado grandes e novas aspirações, grandes e novas idéias sobre o que mais interessa à humanidade; – pelo contrário, digamo-lhe a verdade, as suas vistas não alcançaram além do individual.

Mas não é isto propriamente um defeito do autor; é influência da sociedade em que vive e da literatura em que se embebe –, ambas devassas, impuras, repassadas de materialismo.

O autor das FLORES DA NOITE, em quem a meditação e o estudo têm muito que aperfeiçoar, é um viçoso talento que pode enriquecer-se da mais bela frutificação.

Sinto que o poeta novel não tenha querido face a face encarar a natureza e pedir-lhe inspirações: – lamento que se deixasse levar da admiração que a outros consagra, para tornar-se algumas vezes imitador, quando muitas outras provou poder ser original.

No seio das nossas matas, como no fundo de nossas almas, como no fundo da nossa história, há muita sombra de que o poeta se possa vestir, muito mistério de que a poesia deve-se ocupar.

Todas as alturas inacessíveis, todas as profundezas insondáveis, como Deus e o coração do homem, estão sempre aí para receberem e sumirem nos seus abismos as inquietudes, os sonhos, as lágrimas do poeta. A humanidade agita-se, a filosofia observa e a poesia canta.

Nos grandes poetas modernos é sobretudo o sentimento do infinito que transborda em suspiros harmoniosos ou em gritos desesperados. Deixar de sentir com eles tudo que engrandece a nossa natureza para entreter-se na pintura das paixões triviais e mesquinhas, é não compreender os nobres vãos da poesia moderna, gravitar para o nada e condenar-se ao medíocre.

Ser poeta é mais alguma coisa do que andar com *os seios túmidos, o crânio em brasa*, fingindo mágoas que não se sentem ou prazeres que não se gozam; – é mais alguma coisa do que viver a beijar *lábios de rosa, ver e pegar em peitos de alabastro*, etc., etc., e chamar-se lírico; – falar em túmulos, em desgraças... e dizer-se – *melancólico*; – repetir o insípido lugar comum do – progresso – e chamar-se – humanitário. Não é isto. Ser poeta é sobretudo pensar. O pensamento é a masculinidade do espírito.

Cabe aqui repetir umas belas palavras de Victor de Laprade. – O que há de difícil e admirável não é somente pintar e escrever bem, é pensar alguma coisa que valha a pena ser escrita e pintada.

Há uma grande e uma pequena poesia; e ao invés do que parece, não é a grande que sufoca a pequena; é esta que mata aquela, como os sentidos escancarados a todos os prazeres empanam o brilho das idéias, o brilho d'alma e embotam, quando ano arrancam todos os bons instintos do coração.

É singular, diz o filósofo Jouffroy, dar-se o nome de poesia a esta superficial inspiração que se ocupa em celebrar as alegrias frívolas, em deplorar as dores efêmeras das paixões.

## II

A ciência e a arte são as duas asas do espírito humano. Prima a filosofia entre as ciências, como a poesia entre as artes. Ambas avançam para o desconhecido.

Mas, ao passo que a ciência caminha, a poesia voa: – o seu mister não é como o da ciência, esclarecer as sombras do problema universal; mas também não deve ser estranha aos achados daquela.

A insipidez de muito *poeta* dos nosso dias vem menos da falta de talento do que da falta de conhecimentos.

Se a poesia vai adiante da ciência, se o mistério é o seu domínio, desde que ela se ocupa do que está sabido na ordem dos sentimentos, das idéias, de todos os fatos, enfim, torna-se necessariamente insípida.

Os juízos do poeta não são hipóteses que a experiência possa verificar.

É uma loucura, diz Magnin, querer a poesia sábia, como um artigo do código civil, e lúcida como a demonstração do quadrado da hipotenusa.

O coração do poeta é a clepsidra em que soam sempre adiantadas as horas da vida do mundo. Os poetas e os sábios, é verdade, devem ser iguais, porque devem ser da estatura de seu século. – Goethe é do tamanho de Humboldt.

A poesia do século XIX deve ir com ele em todos os seus vãos, em todas as suas conquistas, se quer ser grande e merecer atenção da posteridade.

### III

Voltemos ao autor das FLORES DA NOITE.

É um moço que tem a nobre ousadia de querer produzir. Em nossa terra isto é um crime de lesa-inveja para os que, preguiçosos ou pusilânimes, sequer *ousam ousar*.

O Sr. Lycurgo de Paiva principia agora a estudar, a dedicar-se aos livros; sua alma escaudou-se ao contato de alguma página ardente e sentiu-se capaz de exprimir os seus sentimentos na linguagem dos versos. Outros dir-lhe-iam – deixa isso que não é para ti – nós dir-lhe-emos – estuda, pensa e prossegue.

Vejam alguma coisa. O poemeto que tem por título DINA é engraçado e florido das flores simples que têm as selvas e os campos da pátria do autor. À parte alguns desleixos, há nele uns perfumes longínquos de vida inocente, infantil e mimosa.

Estes versos:

Um dia tive saudades  
Daquelas matas viçosas  
Das brisas tão soluçosas,  
Dos ares de meu sertão.  
Era de tarde – no sítio –  
Tudo era grave e sentido,  
Como da rola o gemido  
Perdido na solidão.

São belos – revelam, prometem um poeta.

O sentimento que eles exprimem é doce e partilhável com todos que sofrem a ausência do ninho paterno.

É só quem brincou menino, mais perto da natureza, entretendo relações de ingênua amizade com as velhas árvores, deitado no seu regaço de sombra; só quem teve por companheira dos seus brinquedos uma linda filha dos campos, que fosse o seu

primeiro amor, a sua noiva, de quem recebesse como emblema do coração algum fruto mordido, alguma flor machucada, poderá compreender, adivinhar quem é DINA.

Oh! como o ruído das cidades é prosaico diante do silêncio ameno da vida rústica!

É essa amenidade que eu folgo de encontrar mais ou menos expressa no poemeto de DINA. É, ao mesmo tempo um idílio e uma elegia.

Quem dera que o poeta procurasse aprofundar-se neste gênero e apresentar-nos o quadro delicioso do nosso viver de crianças, à beira do rio, perscrutando o segredo dos ninhos, e depois... abraçados, aquecidos no seio maternal, sonhando com DINA!

Ouçamo-lo:

Foste levar-me ao atalho  
Onde a levada se finda;  
Lá onde o sol banha ainda  
O lis do vale sem orvalho.  
Lembras-te desse raminho  
Que me ofereceste em caminho?  
Com que poéticas falas  
Tu desprendeste-o ao cabelo!  
Lembras-te? longe das galas,  
Sob o dossel tão singelo!

Continua o poeta no modular de suas saudades. Algumas estrofes me desagradam por um certo desalinho no pensamento. Corrigir-se-á.

Quis o poeta dar-nos uma idéia mais determinada do objeto de seus cantos. Achava melhor que nos tivesse deixado o trabalho de adivinhar, e não viesse falando de DINA.

Teus olhos pareciam-se dois astros  
.....  
Teu lábio a casta rosa amanhecida  
.....  
Teu colo a nuvem grossa de alabastro  
.....

DINA é um segredo; não devia ser assim revelada, para achar-se menos bela que se imaginava.

Não posso, nem é meu fim dar uma idéia de todas as peças do volume.

Na poesia POMBA DOS AMORES há versos melódiosos e cheios de naturalidade.

Esta quadra, por exemplo:

Por que tu fostes, pomba dos amores?  
Por que nos ermos me deixaste só?  
Tiveste medo de que eu te perdesse,  
Ou que de um tiro te arrojasse ao pó?

A poesia MEU CORAÇÃO não é má, tanto mais porque ela se liga naturalmente a uma outra que acho bela em que encontram-se estrofes como estas:

Choram as fontes, o bezerro muge,  
O sabiá suspira;  
A natureza infunde amor nos seios,  
E faz vibrar a lira.

Há um segredo no bolir das matas  
Que nos agita n'alma:  
É quando a vida, no silêncio augusto,  
A natureza acalma.

As almas vivem de esperança infinda,  
A folhear os dias,  
Com a crença em Deus, a respirar de um anjo,  
As santas melodias.

Adiante lêem-se algumas outras estâncias que agradam. Deixo de falar em muitas peças nas quais o autor quis pagar o seu tributo à escola da sensualidade, ao monstro do *realismo*.

Deixo de falar, porque se o tivesse encarado por esse lado, outra teria sido a minha linguagem. Limito-me, pois, a aconselhar-lhe que despreze uma tal seita, para quem a vida deve ser um banquete em comunhão de prazeres, e a mulher a hóstia eucarística desses poetas que embelecem o vício – sacerdotes da devassidão.

Aconselho-lhe que estude, procure corrigir-se, aperfeiçoar-se. Comunique-se com a natureza, fale-lhe como filho e como irmão, e ouça o que lhe diz.

Familiarize-se com os grandes poetas do século, e tenha a ousadia de querer segui-los, não de dizer o que eles dizem, mas de ir aonde eles vão.



Não arrefecer, não recuar diante dos esgares e grimácias da estupidez elegante, é e deve ser o seu primeiro trabalho.

TOBIAS BARRETO DE MENEZES.

## **M. Rodrigues**

Afaga este livro que intitulei FLORES DA NOITE, o qual, sendo meu, teu é.

Brotaram estas flores em minha alma como a giesta nos campos obscuros. Deus somente as sabe! Se alguém porém no mundo as puder compreender, apenas serás tu, que os segredos da minha vida recolheste no teu seio de amigo verdadeiro nos dias daquela quadra!...

O companheiro travesso dos brincos da infância é hoje o mancebo pensativo que se volta no deserto de uma vida amargurada, para dizer-te: – *respira as minhas flores!* Se algum perfume elas tiverem, é só para incensar o céu de nossas almas, onde fulge o astro da amizade mais brilhante, que nos liga, talvez minha única esperança neste mundo!

Se, como creio, existe um Deus bom para os que nele confiam, algum dia poderei contar-te, na suave intimidade que entre nós permaneceu sempre, a história delas.

Voltarás lá do Sul – confio...

Adeus.

L. de P.

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

